

ISSN 0870-4147

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

---

# Revista Portuguesa de História

TOMO XXIII

ACTAS DO COLÓQUIO  
«A REVOLUÇÃO FRANCESA E A PENÍNSULA IBÉRICA»



COIMBRA/1987

COLÓQUIO «A REVOLUÇÃO FRANCESA  
E A PENÍNSULA IBÉRICA»

Realizou-se nos dias 4, 5 e 6 de Março de 1987 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra um Colóquio subordinado ao tema *A REVOLUÇÃO FRANCESA E A PENÍNSULA IBÉRICA*. Este encontro científico organizado pelos Institutos de História e Teoria das Ideias e de História Económica e Social integra-se nas comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa e reuniu Historiadores franceses, espanhóis, brasileiros e portugueses.

No dia 4 de Março, teve lugar a sessão solene de abertura do Colóquio sob a presidência do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, Professor Doutor Rui de Alarcão. A Mesa da referida sessão era composta pelo Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras, Professor Doutor Ludwig Scheidl, pela Presidente do Conselho Científico, Professora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, pelo Presidente da Comissão Nacional de Pesquisa Histórica do Bicentenário da Revolução Francesa, Professor Doutor Michel Vovelle, pelo representante da Universidade Complutense de Madrid, Professor Doutor Gil Novales e pelos Professores Doutores Luís Ferrand de Almeida e Luís Reis Torgal representando a Comissão Organizadora.

Abriu a sessão com breves palavras de boas vindas e formulando os objectivos deste Encontro Científico, na perspectiva da sua Comissão Organizadora, o Professor Luís Reis Torgal. Congratulou-se o Magnífico Reitor por esta realização prestigiante e frutuosa para a Universidade, expressando a sua convicção da excelência dos trabalhos a desenvolver ao longo do Colóquio. A temática do Encontro foi introduzida pelo Professor Michel Vovelle numa comunicação em que, com raro brilhantismo, sinte-

tizou a dimensão universal das comemorações em curso e equationou as grandes questões da problematização histórica sobre esse evento no momento actual.

Procedeu-se em seguida à abertura de uma exposição bibliográfica alusiva à temática da Revolução Francesa, com destaque para a obra de Historiadores e Publicistas portugueses que a esse tema se dedicaram e cujo acervo bibliográfico foi ordenado e sistematizado num minucioso catálogo. A organização da exposição e feitura do catálogo foi produto do trabalho, dedicação e competência de bibliotecárias da Faculdade de Letras.

Os trabalhos desenrolaram-se depois em 10 secções intituladas respectivamente: «Atitudes e condição do clero nos processos revolucionários peninsulares»; «A Revolução Francesa na Imprensa Peninsular»; «Revolução, Economia e Sociedade»; «Mutações Culturais e Revolução»; «Direito e Constitucionalismo»; «Revolução e Diplomacia»; «Ideologia e Mentalidade»; «Instituições e Movimentos Sociais»; «A Revolução Francesa no Ensino e no Teatro».

As atitudes e condição do clero foram analisadas por Jacques Marcadé (*L'épiscopat portugais et la Révolution française*)] Isaiás da Rosa Pereira (*As invasões francesas nas pastorais de alguns bispos*); Christian Hermann (*Du privilège au mérite: le recrutement des prébendiers espagnols sous le régularisme éclairé*); Ana Mouta Faria (*A condição do clero português durante a primeira experiência liberal: influências e limites do processo revolucionário francês*).

A conjuntura económica e social dos finais do século xviii e inícios do século xix constituíram objecto das comunicações de: José Amado Mendes (*A 'Enciclopédia' como fonte para a história da indústria no século XVIII*); Lucilia de Jesus Caetano (*Repercussões da Revolução Francesa na Industrialização de Portugal*); Maria Dolores Dueñas (*Vieja y nueva resistencia al diezmo en la Andalucía del Antiguo Régimen*)] Nuno Gonçalo Monteiro (*Revolução Liberal e Regime Senhorial: A 'Questão dos forais na conjuntura vintista*); Manuel González de Molina Navarro e colaboradores do grupo «Colectivo Pérez del Alamo» (*La desvinculación en Andalucía, 1820-1823*); Arantxa Otaegui Arizmendi (*Guerra de la Convención y endeudamiento municipal: las ventas de bienes propios a finales del siglo XVIII en la provincia de Gui-*

*puzcoa*); Fátima Sequeira Dias (*As relações comerciais entre os portos do Funchal e de Ponta Delgada entre 1807 e 1815*). Por sua vez Enrique Martínez Ruiz (*Incidencia de la Revolución Francesa en el dispositivo de seguridad del Estado borbónico español*), Miriam Halpern Pereira (*O motim de 1838 e o nascimento de uma ideologia popular autónoma*), Esteban Canales (*Patriotismo y deserción durante la guerra de la Independencia en Cataluña*) e José Galdes Freire (*Ecoss da Revolução em S. Miguel de Acha*) debruçaram-se sobre movimentos sociais e repercussões a nível institucional.

Nos campos da Ideologia e Mentalidades inseriram-se os estudos apresentados por A. Gil Novales (*El Susto de Florida-blanca*); Lucienne Domergue (*Limage des Français en Espagne au temps de la Révolution*); Maria Cândida Proença (*1820: A Festa da Regeneração; permanências e inovações*); Juan Francisco Fuentes (*Marchena 'Anarquista'*); João Medina (*As Teses de B arruei em Portugal ou os ecos das teorias da conspiração maçónica na origem da Revolução Francesa*); Jesús Timóteo Alvarez (*Colonialismo costumbrista: Modas y elegantes, 1797-1850*); Augustin Martin de las Heras (*La critica al gusto afrancesado en la España de Carlos IV: el fenómeno currutaco*); María de Fátima Nunes (*Notas sobre o publicismo liberal; o discurso de M. M. Franzini—geógrafo e metereologista*); Antonio Alvarez de Morales (*El jansenismo en la Península Ibérica y su carácter de ideologia revolucionaria*); Jesús Gonzalez de Chavez (*Repercusión de la Revolución Francesa en Canarias — Política e Ideología*); Lluís Roura i Aulinas (*La ■unidad\* española frente a la Francia Revolucionaria: Notas para una revisión a partir de la situación en Cataluña*).

Os ecos da Revolução na imprensa espanhola e portuguesa do tempo e as imagens do fenómeno revolucionário veiculadas por periódicos do século XIX foram analisados por María Dolores Sáiz García (*La Revolución Francesa en la prensa española de la época: el 'Mercurio historico-político' de la reacción termidoriana a la paz de Basile a*); Luís A. de Oliveira Ramos (*As Revoluções e a Imprensa Portuguesa (tentativa de exemplificação)*); José Augusto dos Santos Alves (*A Revolução no discurso de 'O Português (Londres 1814-1826)*); João Lourenço Roque (*Ecoss da Revolução Francesa na Imprensa Regional de Coimbra*); Isilda Braga da Costa, Salvador Magalhães Mota, José Paulo Moura (*A comemoração do centenário*

da *Revolução Francesa na Imprensa Diaria Portuense*); Javier Maestro (*La Revolución francesa en la prensa obrera española [1889-1917]*); José Esteves Pereira (*O Periódico 'O Christianismo' (1852) e a Revolução Francesa*).

Dos reflexos no Ensino e no Teatro falaram Luís Reis Torgal (*A Revolução Francesa no Ensino da Historia em Portugal*) e Claude-Henri Frèches (*La Révolution Française dans la Littérature Portugaise: 'Felizmente Há Luar' de Luis Sittau Monteiro*).

As repercussões da Revolução ao nível da cultura foram abordadas por Maria José Alvarez Pantoja (*Libros y lecturas de lin ilustrado sevillano: Francisco Arias de Saavedra, 1749-1819*); Leopoldo Jobim (*Domingos Vandelli e a Revolução Francesa*); Francisco Contente Domingues (*Uni projecto enciclopédico e pedagógico: a 'Recreação Filosófica de Teodoro de Almeida*); José A. Ferrer Benimeli (*El Conde de Aranda y la Revolución Francesa*); Manuel Augusto Rodrigues (*O movimento editorial dos professores da Universidade de Coimbra entre 1772 e 1799*); José Ribeiro Ferreira (*Grécia e Roma na Revolução Francesa*); Emilio La Parra López (*Ilustrados e Inquisición frente a la Iglesia constitucional francesa*); Maria Helena da Cunha Vilas-Boas e Alvim (*A Marquesa de Aloma: de admiradora das Luzes a agente contra-revolucionária*).

Direito e Constitucionalismo foram objecto das comunicações apresentadas por António Hespanha (*A Revolução e os mecanismos do poder*); Maria Helena Carvalho dos Santos (*Revolução e Constitucionalismo*); Braz Augusto Aquino Brancato (*A Carta Constitucional Portuguesa de 1826 na Europa: um exame a partir da correspondência diplomática espanhola*); Fernando Jorge Dorés Costa (*Flutuações da fronteira de legitimidade da intervenção legislativa anti-senhorial nos debates parlamentares para a revisão do decreto dos forais de 1832 [1836-1846]*); Júlio Joaquim da Costa Rodrigues da Silva (*O Constitucionalismo Setembrista e a Revolução Francesa*); Albert Silbert (*Révolution Française et tradition nationale: le cas portugais*); Irene Castells Oliván (*Constitucionalismo, estrategia insurreccional e internacionalismo liberal en la lucha contra el antiguo régimen español [1823-1831]*).

Da diplomacia ao tempo da Revolução Francesa trataram Jean-René Aymes (*Bases y evolución de la Política Portuguesa de la Revolución Francesa entre 1789 y 1797*); Joaquim Pintas-

silgo (*A Revolução Francesa e a Europa na perspectiva de um diplomata português*) ; Manuel Cadafaz de Matos (*A correspondência inédita do embaixador português em Paris, D. Vicente de So%iza Coutinho*) ; Gérard Dufour (*Poids des permanences et facteurs de progrès en Espagne à Vépoque de la Révolution Française d'après les sources diplomatiques françaises contemporaines*); António Pedro Vicente (*A influência inglesa em Portugal■—Cartas dirigidas ao Directorio e Consulado entre 1796 e 1802*).

Estes congressistas apresentaram o fruto da sua investigação criando um espaço de reflexão e debate sobre uma multiplicidade de temas e problemas.

O Colóquio teve também momentos de salutar e agradável convívio. Ao longo do Encontro os comunicantes almoçaram no restaurante das Cantinas Universitárias. Alguns dos congressistas ficaram hospedados no . Palácio de S.. Marcos, numa atitude de hospitalidade com que a Comissão Organizadora entendeu distinguir alguns vultos da historiografia portuguesa e europeia.

No dia 5 de Março coube à Câmara Municipal de Coimbra oferecer uma recepção. O senhor Presidente da Câmara apresentou os cumprimentos da Cidade e seus municípios e as felicitações pela realização deste encontro científico.

No último dia dos trabalhos foi oferecida aos congressistas uma visita guiada à Universidade de Coimbra, cuja orientação esteve a cargo do Dr. António Pimentel, do Instituto de História da Arte.

A sessão de encerramento teve lugar na tarde do dia seguinte. O Professor Gil Novales, enalteceu gentilmente a organização de todo o Colóquio e o seu elevado nível científico, considerando que a aposta lançada em idêntico encontro ocorrido em Madrid, em Fevereiro de 1986, de realizar um encontro em Coimbra, não só foi ganha como largamente ultrapassada.

À noite, no Palácio de S. Marcos, os participantes confraternizaram num jantar oferecido pela organização. Desta forma, o numeroso grupo de pessoas presentes (57 participantes com comunicação e 175 sem comunicação) viveram três dias de trabalho, convivência e rico intercâmbio científico e cultural.

A organização deste Colóquio contou com o patrocínio e os subsídios de várias entidades. No patrocínio cumpre-nos distinguir: a Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII, a Comissão

Nacional de Pesquisa Histórica do Bicentenário da Revolução Francesa, a Universidade Complutense de Madrid, a Maison des Pays Ibériques e o Conselho Directivo da Faculdade de Letras. E como entidades subsidiárias cumpre-nos agradecer ao I. N. I. C., à J. N. I. C. T., à Fundação Calouste Gulbenkian, à Reitoria da Universidade de Coimbra, à Câmara Municipal de Coimbra e ao Banco Pinto & Sotto Mayor.

Estamos convictos de que este encontro científico deu um importante contributo para a intensificação das relações entre as historiografias portuguesa, espanhola e francesa, bem como carreou elementos importantes para o conhecimento e problematização da História de Portugal e da Espanha ao tempo da Revolução. O testemunho está nas comunicações publicadas neste volume da *Revista Portuguesa de História* e nas que publicará, em breve, a *Revista de História das Ideias*.